



Editora

O tempo
das cores

Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil



Português

Luana Hamamoto

Fest-Livro

Brasília
Setembro de 2020

O alarme toca, são 7 horas da manhã de uma sexta, ela desliga o alarme e logo em seguida se levanta. Segue sonolenta ao banheiro, escova os dentes e troca de roupa, se preparando para mais um dia tedioso do último ano do ensino médio. Ela pega sua mochila que havia arrumado na noite anterior, seu casaco e sai de casa por volta de 7:15, quando chega até o ponto de ônibus e percebe que perdeu o horário, “droga” pensou consigo mesma, e nisso começa a correr em direção à escola, no meio do caminho aproveitou para comprar seu lanche, já que de qualquer jeito não chegaria antes do intervalo, e como previu, ela chegou no meio do intervalo. Após a aula ela coloca seus fones de ouvido, põe sua playlist favorita para tocar, e entra no ônibus, durante o percurso todo ficou rabiscando no caderno que carregava em sua mochila.

Seu nome é Yuki, uma garota de cabelos pretos, nem alta nem baixa, que mora sozinha pois seus pais trabalham fora do país, está sozinha nesse apartamento desde que começou o ensino médio, de um jeito ou de outro ela teve que aprender a se virar. Normalmente anda sozinha, pois sua única amiga estuda em tempo integral, é difícil para elas conseguirem sair juntas. Yuki geralmente não tenta falar com pessoas novas porque ela de algum jeito sente a “aura” das pessoas a sua volta, suas intenções, e normalmente elas não são muito agradáveis... praticamente a única que havia uma *aura* boa era Fulana, ela não sabia explicar isso, mas desde pequena ela consegue sentir essa energia vinda das pessoas.

No caminho entre o ponto de ônibus e seu apartamento acabou pegando chuva, mas isso não a incomodou se não fosse o fato que molhou o resto do lanche que trouxera para casa, entra no elevador e quando finalmente chega ao seu quarto, ela larga a mochila num canto e se deita na cama. Caiu no sono, mas acorda com o barulho de uma mensagem em seu celular, era sua amiga, falando que ela tinha um tempo de sobra naquele dia e que ela queria ver Yuki.

Obviamente ela topou, tomou um banho e colocou outra roupa, seu humor melhorou consideravelmente quando avistou sua amiga sentada no banco da lanchonete, era por volta de 18:30 quando chegou lá, passaram um bom tempo conversando e aproveitando o momento. Já que Yuki não estava muito afim de ir para casa e ficar sozinha de novo, acompanhou sua amiga até a casa dela e depois seguiu rumo para um parque perto de seu prédio. Lá sentou num banco para rever pela sétima vez aquele um episódio de sua série preferida, enquanto comia um sanduíche que comprou da barraquinha de uma senhora gentil que sempre estava por lá. O céu dava sinal de outra chuva, então terminou seu sanduíche e subiu para seu apartamento.

Estava tudo uma bagunça, “preciso arrumar isso alguma hora” pensou, olhou a hora, eram 20:44. Apenas afastou toda a tralha em cima de sua escrivaninha, acendeu um abajur e pegou seus livros e cadernos, tentou estudar, tentou realmente é a palavra certa, pois acabou apenas desenhando umas coisas inúteis nas folhas do livro de ciências. No fim desistiu, pegou seu celular e olhou a hora, já eram 22:16. Abriu a janela para sentir o vento que tanto gostava. Mesmo que ela tenha conversado um monte com sua amiga a poucas horas atrás, já sentia saudades, e também não conseguia parar de lembrar o quanto fulana parecia preocupada, nervosa. Então resolveu mandar uma mensagem, só para ter certeza de que ela estava bem, as coisas não estavam normais, sentia um peso no ar, o vento estava mais gelado que o normal, a sensação de algo ruim vindo, as mensagens não chegavam, ela não atendeu o celular, nenhum sinal.

Mesmo que fosse tarde, fulana sempre atendia o celular, ou pelo menos enviava uma mensagem avisando que estava ocupada, Yuki já preocupada resolveu ir para casa de fulana, ainda com a mesma roupa pegou seu celular e saiu. Elas não moravam muito longe uma da outra, pegar qualquer transporte público à essa hora ia ser pior do que andar sozinha, estava atenta o caminho todo é claro. Quando chegou lá, tocou a campainha e nada, resolveu entrar pelos fundos da casa, tudo estava estranhamente em silêncio, talvez não tivesse sido a melhor das ideias que ela poderia ter, sentiu um peso enorme, havia sangue espalhado pela parede.

A sensação daquele momento foi terrível, estava paralisada, não sabia o que esperar dali para frente. Ainda muito nervosa, adentrou um pouco mais no cômodo, sem parar de tremer, fechou a porta atrás de si e continuou em silêncio, de repente escuta um barulho, e com isso ela vai correndo em direção ao som, que parecia vir do quarto de sua amiga, porém quando ela chega lá, a única coisa que resta é um rastro de sangue no chão. Lentamente Yuki sentiu sua consciência esvaindo, seus olhos e corpo ficando pesados, agora estava largada no chão, quando vê alguém vindo da janela lentamente em sua direção, porém antes de ver qualquer outra coisa, ela perde a consciência.

Quando abre seus olhos uma luz forte bate em seu rosto, impedindo-a de ver aonde ela estava, estava se sentindo tonta, mas mesmo assim resolve tentar se levantar. Se surpreende quando percebe que não há nada a sua volta, é um lugar branco, vazio, onde há apenas uma janela de onde a luz vem. Não era uma sala, era apenas um *lugar nenhum*. Yuki estava surpreendentemente calma naquele lugar, sua mente estava confusa mas aos poucos foi lembrando do que estava acontecendo. Se lembrou da lanchonete que foi com sua amiga, de seu quarto, sua tentativa de estudo, e como uma faca, a imagem do sangue no quarto de fulana aparece e corta todos os outros pensamentos, sua cabeça começa a doer de novo.

“O que será que aconteceu?” estava tudo tão confuso, e assim, do nada, uma pessoa aparece naquele *lugar nenhum*, esse alguém parecia familiar para Yuki, porém ela não se recordava de quem era aquela pessoa. Nisso a pessoa com rosto borrado e capuz que dificultava ainda mais a identificação de sua face, começou a andar na direção de Yuki, e aquele lugar todo vazio se tornou novamente a sala da casa de sua amiga, só que dessa vez não havia mancha de sangue, e a família de fulana estava lá. Sem conseguir se mover, Yuki ficou parada num canto apenas olhando a cena, ela provavelmente não estava visível pois ninguém a notou.

Tudo corria normal, um jantar normal em família, porém de repente escuta um barulho vindo do quarto de sua amiga, os presentes na sala se levantaram e foram ver se ela estava bem, Yuki esperava ainda no canto da sala pelo retorno da família, porém não havia nenhum sinal que eles realmente voltariam de lá. Continuou aguardando, algum simples sinal de qualquer coisa, até que a pessoa encapuzada aparece porém sua roupa está toda manchada de sangue, o que deixa a mancha no chão na parede perto da porta dos fundos.

Após alguns minutos escuta a campainha tocar, sentiu uma sensação meio estranha, seria nostalgia? Seria esse o momento em que Yuki chegou naquele lugar? Não havia como checar que horas eram, mas pelo jeito que as coisas andavam sim, a cena que veria já estava pronta, a mancha e a sala vazia, de repente sente que tem controle do próprio corpo de novo, e com isso se levanta silenciosamente, apenas por precaução, e vai até o cômodo que a pessoa misteriosa entrou de novo, mais uma vez, talvez aquela não tivesse sido a melhor escolha, vê o corpo de sua amiga de infância sendo arrastado até o armário, onde o assassino o esconde. Inconscientemente Yuki anda até o assassino e fica parada ao seu lado, tentando ver seu rosto. Para sua surpresa, sente uma mão em seu ombro e quando se vira, é fulana, “como assim eu acabei de ver-”

- Eu sei que você está confusa, não se preocupe apenas segure minha mão.

Foi o que fulana disse cortando seu pensamento, e assim ela segura a mão de sua amiga e se vira, onde vê... ela mesma? Sim, sem dúvidas era Yuki parada na porta, em estado de choque, a pessoa de rosto borrado havia se escondido no parapeito da janela antes de Yuki chegar lá. Nisso ela vê a cena dela mesma desmaiando ali, e a pessoa misteriosa andando lentamente em direção ao seu corpo desacordado, e antes de ver o que acontece depois, ela volta para aquele *lugar nenhum*, mas dessa vez estava diferente, a janela que havia ali não mostrava mais o céu ensolarado, e sim uma noite escura e uma lua vermelha.

Acho que Yuki nunca esteve mais confusa em toda a sua vida, o que seria tudo aquilo que havia visto? Um sonho? Ou aquilo foi o que realmente aconteceu naquela casa... ela, acabara de ver seu próprio corpo de fora? O fato de ela voltar a uma cena que ela viveu já tinha acontecido algumas vezes, mas eram situações simples e meio insignificantes como na vez que ela perdeu sua mochila na escola, e viu a cena de alguém levá-la até uma sala vazia, sem se importar com o rosto da pessoa, que também estava borrado foi checar, a mochila realmente estava lá. Mas nunca nada sério havia acontecido, ela voltou a cena de um cruel assassinato, e dessa única vez, o rosto da pessoa borrado importava e muito. Novamente cortando seus pensamentos escutou alguém chamando seu nome e quando se virou, era fulana! Pera, como ela estava ali?

- Fulana?? Você está bem? Você... é realmente a Fulana?

- Yuki! Estou aliviada que você está aqui, sim sou eu, tá tudo bem? Eu sei que está tudo muito confuso mas daqui a pouco você vai entender.

Ela falava igual a fulana, ela falava rápido demais quando estava nervosa, mas o que deu certeza a Yuki que aquela era realmente era sua amiga era sua *aura*, sua aura gentil.

Fulana explicou que aquilo foi o que realmente aconteceu, mas que de alguma forma as duas amigas teriam sido jogadas em outra linha temporal, e que enquanto elas estavam ali naquele lugar, havia meio que uns “clones” delas mesmas fazendo exatamente o que fariam, e que o tempo meio que havia voltado, no “mundo real” o assassinato ainda não tinha acontecido.

- Antes de você falar qualquer coisa, eu sei que isso não explica muito, e que soa mais confuso que antes. Mas confia em mim, por favor Yuki. Precisamos achar alguma forma de impedir que isso tudo aconteça.

Cap ?? - sla

Eu realmente não sabia o que dizer a fulana, com certeza estava aliviada que ela estava ali comigo, e que pelo menos não estava totalmente perdida que nem eu, mas... como ela sabia disso tudo? Me sinto mal por pensar isso, mas é um pouco suspeito que ela saiba e entenda o que está acontecendo. Linha temporal, assassinato, voltar no tempo, clones... é um pouco demais para eu raciocinar.

- Fulana... como você sabe disso tudo?

- Ah sim, essa parte hehe. Eu estudei, estudei sobre tudo isso, minha curiosidade surgiu quando comecei a pensar no porquê que eu sinto a aura das pessoas, sim, eu sinto elas que nem você, nunca te disse isso pois pensei que era um assunto meio pessoal para você.

- Pera, você sabe que eu não processo informação rápido, tá me deixando mais confusa que antes.

- Haha eu sei Yuki, não se preocupe a gente vai ter tempo para descansar depois.

- E por que eu deveria aceitar que tudo isso é verdade? Se você enxerga auras... por que você seria minha amiga?

- Você pode não saber, mas você é gentil apesar de sempre ter pensamentos negativos, agora me segue vamos sair desse lugar vazio.

E depois de dizer isso, ela segura meu braço e vai me puxando por todo aquele *lugar nenhum*, eu a segui sem objeções, fiquei quieta todo o percurso pois estava tentando processar tudo que havia acontecido, perdida nos pensamentos nem percebi que não estávamos mais num vazio, estava de frente agora para um lindo campo com uma casa no meio do nada. Fulana foi correndo em direção aquela casa, e eu obviamente fui junto. Ao chegar lá, Fulana foi falar com o recepcionista e me disse para dar uma olhada em volta, estava procurando um lugar para me sentar, ainda estava cansada de toda aquela bagunça. Me sentei em um banco e peguei meu celular, que por sorte ainda estava em meu bolso, meu fone e coloquei na mesma playlist que escutava quase todo dia.

Assim que pegou seu celular, Yuki percebeu que ali não pega sinal, e também não poderia usar seus dados móveis, era como se algo cortasse toda e qualquer comunicação para fora dali. Olhou em volta e notou que haviam outras pessoas além de sua amiga ali, como não tinha notado? Mas... o que todas essas pessoas estavam fazendo aqui? Na verdade, *o que era aquele lugar?* Um cara sentou-se num banco próximo a Yuki, parecia ter sua idade e carregava uma espada, "que" foi a única palavra que conseguiu formar, e então escuta ele dizer:

- Primeira vez aqui hum?

Porcaria, havia dito aquilo em voz alta sem perceber, agora teria que responder um completo estranho com uma espada.

- Ehh... sim. Aliás, qual seu nome? O que é esse lugar?

- Opa uma pergunta de cada vez, meu nome é Fulano, e o seu?

- Yuki, e então?

Fulana chega e diz:

- Eaí Yuki voltei! Ah, fulano você está aqui hoje também?

- Eaí Fulana! Sim, essa é a amiga que tanto falava certo? Bem, acho melhor deixar ela descansar antes de qualquer coisa, já vou indo, até mais.

Ele diz saindo da sala de recepção, indo em direção até onde parecia ser os dormitórios.

- E então... quando que você vai me explicar o motivo de todo mundo aqui parece ter saído de um jogo de D&D?

- Ehh... eu meio que também não sei heheh, vou te mostrar o lugar aqui.

Sigo Fulana pelos corredores, olhando com atenção por onde andava, aquele lugar me deixava curiosa. Ela para de andar, eu não percebo e sem querer esbarro nela.

- Você está mesmo cansada né? Eu entendo... a primeira vez que vim aqui estava tão confusa quanto você, mas aí o Fulano me ajudou. Bem, chegamos! Já está ficando tarde, descanse um pouco ok? Boa noite.

Eu apenas me joguei naquele colchão e adormeci, parecia que fazia muito tempo que eu não dormia, bem, considerando tudo que aconteceu provavelmente um bom tempo se passou desde a última vez que dormi sim... Acordei com alguém chamando meu nome, virei

pro lado e continuo a escutar meu nome repetidamente, quando abro meus olhos Fulana segurava um sanduíche na frente de meu rosto com um sorriso.

-Vamos! Pegue é para você, é bem parecido com aquele que você sempre pede na pracinha.

-Ah obrigada!

Digo sorrindo de volta, quando estou prestes a abrir o pacote do sanduíche ela me para e diz:

-Isso é pra mais tarde, vamos se troque. Aqui sua roupa!

-E-ehh... outra roupa que parece ter saído de um RPG

-Vamos vamos, só coloque e a gente já vai sair.

Fui ao banheiro, escovei os dentes, coloquei a roupa que ela me entregou e fui até a porta do dormitório onde ela estava me esperando, seguimos até um elevador na recepção, era estranho ter um elevador ali já que era uma casa de apenas um andar, mas preferi ficar calada. A única coisa que eu conseguia pensar nesse momento era o sanduíche da pracinha que fulana havia trago.

-Tá pensando no sanduíche né Yuki?

-Eii? Tá tá estou sim.

A maioria dos momentos mais divertidos de toda minha vida eu estava junto com ela, e nossas outras amigas de infância, porém faz muito tempo que não as vejo, todas elas se mudaram, de escola, cidade, país, e acabou que perdemos contato com elas. Ficamos eu e Fulana, e então eu normalmente lembro só dela.

Quando saímos do elevador, estávamos em um lugar quase igual a primeira casa, porém as pessoas estavam usando casacos pesados e sobretudos juntamente com botas de neve, algumas estavam carregando armas de fogo e outras espadas e arcos, estava começando a me acostumar com toda essa esquisitice, já aconteceu tanta coisa eu não ficaria surpresa se me dissessem que a gente teria que derrotar um monstro ou algo do tipo.

Depois de alguns passos fora do elevador, senti o frio chegar de uma vez, nisso fulana joga um casaco para mim e veste o dela, bem era de se esperar que ela já soubesse que estaria frio aqui, afinal foi ela que me trouxe. Após vestir meu casaco fomos até uma mesa vazia e nós nos sentamos, pelo visto estávamos esperando alguém. Alguns minutos se passaram e então vejo o mesmo cara de antes acenar para nós, ele veio se sentou na mesa e disse:

-Me desculpe pelo atraso, tive uns probleminhas no caminho hehe, mas então, estamos aqui para eu explicar o que é esse lugar certo?

-Certo

E então ele começou a falar:

- Para início de tudo, isso é um tipo de mundo espiritual, a maioria da população não sabe da existência dele, e sim todos aqui existem no mundo normal. Vocês estão em uma situação meio complicada né, o tempo voltou e vocês presenciaram tudo que aconteceu depois... estou certo em afirmar que nenhuma das duas conseguiu identificar o assassino?

-Sim

Falamos em sincronia e com um tom decepcionado. E então ele voltou a falar

-Não se preocupem, ou melhor... sim vocês deveriam se preocupar

“Nossa me acalmou muito, obrigada viu fulano” pensei

-Esse não é exatamente o primeiro caso desses, mas também não é uma situação normal. Para o caso de vocês posso chamar uma amiga que poderia falar sobre mais detalhadamente, mas a parte de como esse mundo aqui funciona eu explico. Como a Yuki já deve ter percebido, o elevador não é um elevador comum, ele não simplesmente sobe um andar, é quase como se fosse um portal que te leva para as outras pousadas. Há várias dessas pousadas espalhadas pelo mundo espiritual, todas elas são similares porém com adaptações para cada clima, relevo e tipos de criaturas por perto.

-Eu tô falando que a gente tá num RPG, e q só faltava os monstros. Agora pronto kit completo.

Sussurrei pra Fulana e rimos baixinho.

-Ah sim sobre as criaturas, algumas são inofensivas e outras não, seria uma boa olharem em algum livro sobre criaturas para aprender a identificar as que atacam, e em que bioma elas ficam. Isso vai ser bem útil mais pra frente, pesquisem sobre seus pontos fracos e armas eficientes, vestimentas e etc. Parece loucura eu sei, mas pelo visto Yuki está gostando da ideia hahah.

Passou-se por volta de uma hora de explicação, mas ao contrário de qualquer outra palestra da escola, eu estava realmente interessada nesse assunto. Após explicar quase tudo sobre esse “universo alternativo” no qual estávamos, fulano se despediu e seguiu até o elevador, pelo jeito ele iria sair para treinar.

-Posso comer o sanduíche agora?

-O que estamos esperando Yuki? Vamos comer!

Lá tinha um tipo de lanchonete, então fomos pra lá pedir algo pra beber enquanto comíamos o sanduíche, estava morta de fome.

Depois de comer fomos até a recepção para perguntar se ali havia alguma biblioteca, uma moça nos levou até lá onde procuramos pela seção de livros sobre criaturas no geral, estudamos até que bastante, anotei algumas coisas no meu celular. Horas se passaram e a gente ainda fascinada com as informações daqueles livros, mesmo que fulana estivesse a mais tempo ali, parece que não tinha ido muito longe com os estudos, bem de qualquer jeito é bem mais fácil estudar com alguém para conversar sobre o assunto. Foram livros sobre biomas, criaturas, vestimentas faltavam só os sobre as armas que poderíamos achar, porém sobre esse tema havia só um livro, fomos folheando as páginas vendo armas e projetos de armas incríveis.

Não podia evitar de pensar nas minhas personagens de RPG, tenho tendência a gostar mais de armas de longo alcance, mas espadas não soavam mal. A noite chegou antes que pudermos perceber, pedimos emprestado alguns livros de lá, compramos uns lanches e então voltamos a primeira casa. Estávamos conversando sobre armas e criaturas no dormitório até que ouvimos alguém bater na porta, quando abrimos tivemos uma grande surpresa, era Ciclana! Uma de nossas amigas de infância que se mudou a alguns anos atrás

-Ciclana?? Faz muito tempo que a gente não se vê!!

Fulana diz em tom de surpresa

-Hahah pois é né? Fulano me disse que vocês precisavam de ajuda com o problema de vocês, então eu vim!

-Ahh, então você era a amiga que o fulano disse que saberia mais sobre o assunto, mas bem... antes de falar sobre isso, que tal a gente conversar um pouco? Realmente faz muito tempo desde que você se mudou!

-Isso eu conto quando formos falar sobre o caso de vocês, vamos na lanchonete daqui pedir um suco ou algo do tipo, e eu quero mostrar um lugar para vocês!

Nós fomos até a lanchonete, pegamos sucos, e então ciclana nos chamou até o elevador da recepção, quando a porta se abriu estávamos de frente á praia e o mar, arranjamos um lugar na areia e nos sentamos. Estava de noite, mas não muito frio, era uma brisa agradável, conversando e olhando o mar

-Ciclana, aqui não tem nenhuma criatura perigosa?

-Não se preocupe, aqui não há nada desse tipo, é bem pacífico. Normalmente vinha aqui sozinha mas ter companhia é muito mais divertido.

Ela diz e sorri, quando éramos crianças, eu não sabia o que era uma aura e consequentemente não me importava muito com isso, mas se eu era amiga dela, com certeza ela não passava uma impressão ruim. Continuamos lá por um tempo até que ciclana começa a falar:

-Vocês lembram a quanto tempo estão aqui?

-Bem eu acho que esse é nosso segundo dia, mas não sei exatamente quanto tempo se passou enquanto estávamos num lugar todo branco.

Respondi.

-Ah, lá o tempo basicamente não passa, não se preocupem. Então o incidente de vocês foi a 2 dias atrás, 6 de novembro?

-Até onde eu me lembro sim.

Fulana afirmou.

-Talvez seja muita coisa para vocês processarem em pouco tempo. Certo, enquanto eu ainda estudava na mesma escola de vocês a gente tinha por volta de uns 8-9 anos, tudo normal naquele dia até eu ir na pracinha do bairro perto da casa de vocês e da minha antiga casa. Fiz tudo como normalmente, iria apenas pegar um doce e ir para minha casa logo depois, porém ouvi meu pai chamar meu nome, quando me virei vi um homem igual ao meu pai, a diferença é que ele falava um pouco nervoso, parecia que estava se esforçando para não gritar. E então fui andando para casa com ele, já que eu era nova, não pensei em nenhum momento que o fato de meu pai não estar no trabalho a essa hora era estranho. Ele passou algumas semanas agindo um pouco estranho, mas depois acabei me acostumando com

aquela “versão” dele, bem, ele convenceu minha mãe a mudar para uma nova casa e me mudar de escola, eu nem pude avisar vocês direito.

Os anos se passaram normalmente e eu já tinha esquecido daquela tarde no parque, isso foi dia 5 de novembro, um dia antes do incidente de vocês, voltando para casa quando sinto uma pressão ruim sobre meu ombro, e a última coisa que vi foi o vulto de uma pessoa e um pano com cheiro forte cobrindo meu rosto. Depois eu acordei naquele lugar todo branco, a mesma coisa deve ter acontecido com vocês.

E de repente eu apareço naquela mesma rua, porém ninguém parecia notar que eu estava ali, comecei a andar em volta quando vejo eu mesma andando em direção a minha casa, e aquela pessoa com um pano vindo em minha direção, tentei pará-la, tentei ver seu rosto porém nada funcionou. Estava ali incapaz de fazer qualquer coisa vendo a cena de meu próprio corpo caindo desacordado no chão, depois disso eu voltei para o *lugar nenhum*. Fiquei parada ali por um tempo tentando assimilar o que havia acontecido, e então resolvi tentar sair daquele lugar, segui o cheiro do mar e... vim parar aqui.

-E você já conseguiu resolver quem foi que te desmaiou naquele dia?

Fulana perguntou.

-Bem... ainda não hehe, mas já que temos um caso parecido e bem próximos por datas, talvez eles estejam relacionados de alguma forma. Podemos trabalhar juntas?

-Claro! Seria como nossas brincadeiras de detetives, só que dessa vez numa escala um pouco maior.

Rimos e ficamos em silêncio por um tempo, apenas olhando o mar.

Minha mente estava uma bagunça...